

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

CENÁRIO DE UMA CASA. UM APARTAMENTO DECORADO COMO SE FOSSE UM INUSITADO PARQUE DE DIVERSÃO, UMA MISTURA DE MODERNIDADE COM RESQUÍCIO DE INFANTILIDADE. HÁ UM ENORME MACACO NA DECORAÇÃO: MIKE. MENINA ENTRA VESTIDA DE NOIVA COM GARRAFAS DE VINHO E ENSAIA UMA RECEPÇÃO PARA O SEU NOIVO. ELE ENTRA E TRANCA A PORTA... PÁRA ASSUSTADO.

MENINA: Como demorou. Pegou trânsito?

MENINO: Menina, o que você está fazendo aqui?

MENINA: Te esperando. MENINO: O que é que se faz numa hora dessas, além de jogar o paletó no chão, chutar a cadeira e arremessar um vaso na cabeça dela?

MENINA: Cara! Parece que nunca me viu. Relaxa. Endireita a coluna, você tá ficando corcunda, menino.

MENINO: Eu deveria dar um soco na tua cara!

MENINA: Eu prefiro um beijo.

MENINO: (Vira-se para Mike) Ela tinha quinze anos quando nós começamos a namorar, eu ia fazer dezoito. Foi um tumulto, nunca imaginei que tirar carta de motorista poderia se transformar num problema tão grande. Os pais dela achavam que nós dois sozinhos, andando de carro, seria um prenúncio para o sexo prematuro. Andamos escoltados pelo irmão mais novo dela por três longos e exaustivos anos. Até que ela completou 18 anos...

MENINA: (Mostra o anel) Lembra? Do noivado.

MENINO: Talvez o aval tenha vindo daí, do anel, do noivado... foi nesse mesmo ano que decidimos que assim que eu terminasse a faculdade iríamos nos casar. Nesse ano. Hoje precisamente. Mas ela esqueceu e não foi... Mas do anel ela lembra!

MENINA: Toma.

MENINO: Sai da minha frente.

MENINA: Toma um vinho comigo.

MENINO: Eu vou embora.

MENINA: Assim...

MENINO: Então fala. O que é que você tá fazendo aqui? Perdeu a hora ou não sabia o endereço da igreja?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Eu sei que você deve estar confuso, eu entendo...

MENINO: Que compreensiva...

MENINA: Juro. Eu até tentei decorar uma explicação enquanto te esperava, mas sabe como é a minha memória... Sei que não queria casar, é... (como se fosse a frase definitiva) vi que não queria e pronto!

MENINO: Absurdo.

MENINA: Eu?

MENINO: Como alguém com o mínimo de raciocínio lógico dentro do cérebro pode descobrir que não quer mais casar a poucos segundos do casamento e simplesmente desistir, assim, sem que haja um motivo, mesmo que absurdo?

MENINA: Acontece.

MENINO: Ela pode.

MENINA: Menino, me ajuda a abrir o vinho. Ele, numa reação automática, vai ajudá-la. Ao abrir o vinho ela grita comemorando, ele a encara com ódio.

MENINA: Vamos comemorar!!! (percebendo a expressão dele) O golpe que demos no nosso destino... À surpresa!

MENINO: Eu te odeio neste momento. É isso. Podia bem te arrebentar a cara, num único golpe, "tipo sem querer"...

MENINA: (Foge pra janela) Tá um calor aqui...

MENINO: Por que não tira este vestido? Vai para alguma festa?

MENINA: Acho bonito, é diferente, queria sair assim hoje, dançar, jantar fora... Assim, de vestido de noiva e tênis.

MENINO: Para com isso.

MENINA: Você não teria coragem.

MENINO: Qual é? O que é que te deu?

MENINA: Nada. Estou feliz, só isso!

MENINO: Feliz? Como pode estar feliz?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Acho que é o vinho. Quero mais!

MENINO: Quem é você?

MENINA: Sua menina.

MENINO: Não é, não. Está estranha, e olha que eu nem estou falando deste acidente nuclear que fez no cabelo... Você deve estar louca!

MENINA: Pode ser, toda filha de psicóloga é maluca!

MENINO: É isso! Você deve ter tomado uma pancada na cabeça e não se lembra. Um atropelamento sem maiores escoriações, mas com uma única e profunda ruptura no cérebro. Menina, você enlouqueceu!

MENINA: Ninguém enlouquece da noite pro dia, menino. Mudei, só isso.

MENINO: Ninguém muda da noite pro dia.

MENINA: Vai ver não foi da noite pro dia.

SILÊNCIO

MENINO: Acho que vou embora!

MENINA: Pra onde?

MENINO: Pra casa!

MENINA: Aqui é sua casa!

MENINO: E você?

MENINA: Eu o quê?

MENINO: Vai voltar pra casa da tua mãe?

MENINA: Claro que não, essa é a minha grande oportunidade de me livrar dela. Pensei que quisesse morar comigo.

MENINO: Eu queria me casar com você. MENINA: Por que não toma um banho?

MENINO: Oi?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: É bom pra relaxar. Já tomei três hoje, não percebeu, até emagreci! A toalha está pendurada no box!

MENINO: Por que não toma o quarto?

MENINA: Entendi... tô te esperando lá...

(ELE FICA PARADO SOZINHO NA SALA)

MENINO: Isto não está acontecendo. Deve ser mais um daqueles pesadelos. Eu não tomei calmante para dormir hoje (PEGA O REMÉDIO, TOMA COM MAIS VINHO). Eu não sei se estou sendo radical, (MAIS UM REMÉDIO) só sei que a minha cabeça normal não consegue entender, (OUTRO COMPRIMIDO) nem aceitar. Ela nunca me disse nada. Foi ela mesma quem marcou a data, escolheu a igreja e o coral de cem vozes! Ainda bem que ela não quis festa. Ela não quis festa! É isso, como não percebi? Ela já tinha planejado tudo, claro... por isso preferiu viajar de carro, "Conhecer o Brasil em quatro rodas". Já estava tudo armado, ou será outra coisa? (ACABA COM O VIDRO DO REMÉDIO)

MENINA ENTRA, ABAIXA A LUZ, PÕE UMA MÚSICA SENSUAL E INSINUA-SE PARA ELE.

MENINA: Vai demorar?

MENINO: O que é que você está fazendo?

MENINA: Assiste, aprendi num curso para noivas psicodélicas

MENINO: Você tá bêbada.

MENINA: Sabe que vendo você assim, com tanta roupa, me sinto até meio sufocada.

MENINO: O que é que você vai fazer?

MENINA: Tem razão, este vestido não está mesmo combinando com a ocasião.

COMEÇA A SE DESPIR

MENINO: Pare com isso.

MENINA: Não quer me ver nua?

MENINO: Quantos litros já bebeu? MENINA: Não me acha sexy? (VAI PRA CIMA DELE DECIDIDA.) Eu já não tenho quinze anos e meus pais me deixam andar sozinha de carro com você. BEIJA-O. ELE SE DEIXA LEVAR, DEPOIS A AFASTA COM UM EMPURRÃO.

MENINA: O que é isso, menino?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINO: Desculpe, eu não queria fazer isso... Você também não precisava agir como uma putinha!

MENINA: É assim que elas fazem?

MENINO: O quê?

MENINA: As putas? Já saiu com uma, menino?

MENINO: Que conversa besta.

MENINA: Foi seu batizado? A primeira vez foi com uma?

MENINO: Olhe aqui...

MENINA: Você também a empurrou, ou deixou ela completar o serviço?

MENINO: Você bebeu.

MENINA: Deixou ela fazer tudo o que queria? Responde menino, quem é que tomou a iniciativa?

MENINO: Já te pedi desculpa, foi sem querer.

MENINA: Sabe, menino, toda mulher no fundo é uma puta! O que varia são as formas de pagamento.

ELA PEGA A CHAVE DELE E ESCONDE. ELE VAI PARA A PORTA.

MENINO: Você viu a minha chave da porta?

MENINA: Vi.

MENINO: E onde está?

MENINA: Joguei pela janela.

MENINO: Não acredito...

COMEÇA A REVIRAR AS COISAS NA PROCURA

MENINA: Pode procurar... Tá frio... (ELE AMEAÇA IR À COZINHA) Nem adianta tentar sair pela cozinha, eu comi a chave de lá. MENINO: E tava boa?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Não lembro. Engoli feito os teus comprimidos!

MENINO: Você realmente enlouqueceu.

MENINA: Já disse isso antes.

MENINO: Não adianta me prender aqui. Isso não vai mudar nada...

MENINA: Eu sei...

MENINO: Não vai pensando que vou te perdoar só por ficar aqui olhando pra tua cara...

MENINA: Não... (ELA SE LEVANTA, ELE ACHA QUE ELA VAI PRA CIMA DELE, E SE AFASTA) Calma, eu não vou tentar te seduzir...

MENINO: Porra, menina, é claro que eu te amo, que eu queria ficar com você, ir pra cama com você e esquecer, mas não dá... agora tá difícil... brochou! Preciso de um tempo.

MENINA: Tempo pra quê?

MENINO: Pra pensar, não sei...

MENINA: Do que você tem medo?

MENINO: Quem te falou em medo?

MENINA: O empurrão que me deu foi por medo! O teu olho foge de medo, teu silêncio, menino, é o teu medo!

MENINO: Deu pra recitar, agora? Bonito, mas não parece de verdade... (ELE VAI PARA A JANELA EM BUSCA DE AR. TOMA OUTRO COMPRIMIDO) Ela pensa estar numa deliciosa brincadeira e elabora estratégias, táticas, num jogo de batalha, preparada para atacar qualquer alvo, e eu sou o inimigo. E o pior é que ela pensa, pensa não, tem certeza de que está falando a verdade, a única verdade da Terra.

MENINA: Ele não quer se virar. Tem medo dos meus olhos.

MENINO: Daqui a pouco ela vai querer ser Deus, ou a Virgem Maria, dizer que o amor constrói e remove barreiras, e ela será o guindaste, o trator que vai remover os obstáculos infindáveis que separam nossas ideologias sentimentais. Até quando você vai continuar bebendo?

ELE SENTA NA JANELA

MENINA: O que está fazendo?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINO: Olhando pra baixo...

MENINA: Vai se atirar?

MENINO: Quem sabe?

MENINA: Por que não para de fugir? Olha pra mim...

MENINO: Sabe qual é minha vontade neste momento?

MENINA: Me dar um beijo.

MENINO: Sair daqui voando.

MENINA: Besteira, está com medo de não resistir a mim. (SE APROXIMA SEDUTORA) Acho que vai perder esta batalha.

MENINO: (AFLITO, SOBE NO PARAPEITO DA JANELA) Nem mais um passo, senão me atiro!

MENINA: Olha primeiro pra ver se não tá passando ninguém.

MENINO: Você pensa que só você pode enlouquecer da noite pro dia? Pirei. Pirei!!! (ELA ESTÁ QUASE ENCOSTANDO) PÁRA!!! Que eu não estou brincando.

MENINA: (DÁ UM PASSO PARA TRÁS, NERVOSA) Desce daí, menino...

MENINO: Já pensou você viúva?

MENINA: Não nos casamos.

MENINO: Viúva, virgem e culpada! Já estou até vendo a cena: você puxando o meu enterro de sutiã e calcinha pretas e com um lencinho branco na mão... Parece até a dama da Bateria da Gaviões da Fiel, véu na cabeça pra esconder a tua carinha de safada, e chorando e se descabelando em prantos.

MENINA: Que exagero!

MENINO: E depois, no fim da cerimônia, quando finalmente lançarem meu caixão cova abaixo, você, desesperada, alucinada e num último ímpeto de amor, se atira e morreremos felizes para sempre. (SAMBA DESENGONÇADO NA JANELA.)

MENINA: Para de sambar aí em cima. É ridículo, não sabe nem rebolar. Um japonês samba melhor do que você. Desce daí, antes que eu te empurre. MENINO: Não sei... tô bem aqui, venta gostoso na cara.

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Quer saber? Se quer se atirar, que se atire. Só que pula de cabeça, pra não restar dúvida que vai morrer.

ELA SAI, VAI PARA A COZINHA

MENINO: É uma pena que tudo acabe assim. Você já perdeu alguma coisa preciosa, menina?

MENINA: O Maomé, o meu coelho.

MENINO: Não vale. Você nunca perdeu nada que não pudesse ter de novo. Seus pais sempre te pouparam o sofrimento... Mas no fundo você não é culpada por não saber dar valor às coisas...

MENINA: Desistiu de se atirar?

MENINO: Você não liga? MENINA: Estou pondo o sutiã e a calcinha preta, lencinho branco é que eu não tô achando, serve vermelho, ou vermelho é de putinha?

MENINO: Adeus!!! (ELE SE ENROSCA NA GRADE DA JANELA TENTANDO SAIR.) Aiii... Merda, quem foi o imbecil que colocou essa grade na janela?

MENINA: Você.

MENINO: Sabia que tinha sido um imbecil.

MENINA: Quem sabe eu não possa acabar com este teu sofrimento? Caminhando na direção do noivo com um enorme facão de cozinha.

MENINO: O que é isso?

MENINA: Presente da mamãe. Não é lindo?

MENINO: Pra ser sincero, não gostei muito da cor.

MENINA: Por isso não, a gente pinta de vermelho!

MENINO: Pare com isso!

MENINA: Não queria morrer?

MENINO: Não assim.

MENINA: Morte é morte. Tudo igual!

MENINO: (CAI DEITADO NO SOFÁ.) Pare com isso menina...

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Você assistiu Romeu e Julieta? Eu vi. Tão lindo.

MENINO: Por que não me conta mais tarde?

MENINA: Te mostro agora. Quer ver?

MENINO: Não!

MENINA: (ELA ESTÁ EM CIMA DELE, FINCA-LHE A FACA NA GARGANTA) Você não queria saber por que não fui à igreja? Pois bem, não vou deixar que morra sem saber, não seria justo. É que no fundo, menino, eu não acreditava mais naquele barquinho azul que batizamos de amor...

MENINO: É?

MENINA: Era tudo tão lindo. Tudo tão certinho, que me metia medo...

MENINO: Sério? Mete um pouco em mim também...

MENINA: Medo que a gente acordasse tarde demais e já estivéssemos separados por uma ilha.

MENINO: Bonito isso.

MENINA: Eu sei que parece patético, menino, mas nosso amor é uma ilha sem fantasias, sem tesouros. Uma ilha deserta, e nós navegadores perdidos, isolados do mundo, esperando o tempo passar.

MENINO: Ensaiei isso?

MENINA: E um amor precisa de sangue!

MENINO: CUIDADO COM A FACA!!!

MENINA: O amor necessita de audácia. De perigo. Eu quero ir além da emoção de um beijo. Eu quero é me afogar no desejo, eu quero beijar teu corpo sem preconceitos... Eu quero te chamar de meu HOMEM, não mais de menino.

MENINO: Quer parar com isso!!!

MENINA: NÃO GRITA COMIGO QUE EU NÃO SOU A TUA MÃE!

MENINO: Por que não mata logo de uma vez? Vai, mata!

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Pensei que quisesse fazer o seu último pedido. (VAI GOLPEÁ-LO)

MENINO: EU TE AMO!!!

MENINA: Repete.

MENINO: Eu te amo.

MENINA: E daí? Agora quem não quer mais, sou eu. (JOGA A FACA LONGE. SAI DE CIMA DELE) Covarde! Quer ir embora? (TIRA A CHAVE DO PEITO) Vai.

MENINO PEGA A CHAVE, NEM OLHA PRA ELA. SAI. DEIXA A PORTA ABERTA, COM A CHAVE PENDURADA.

MENINA: Pare de fugir!!! Você sabe que vai voltar! Menino, deixa de ser babaca. Volta aqui... Você falou que eu sou mimada, e você? O que acha que é? Pra onde é que você vai? Pra barra da saia da mamãe. Ou vai tomar um porre com suas amiguinhas da zona? Covarde! Olha bem pra mim e diz que não me ama. Se o problema é casar, a gente sequestra um padre e faz uma cerimônia lá na praia, com cobertura pela internet, pra todo mundo ver. Mas volta aqui agora. (PARA O ATAQUE) Oi Dona Dalva. Não aconteceu nada, não. Nada. Esse é o problema, Dona Dalva. Quando nada acontece. Não, eu não tô louca, eu tô com ódio.

ELA FECHA A PORTA. VAI PARA DENTRO DA CASA

MENINO: (LONGE DALI) No fundo eu até quero entender. Acho até que entendo, mas aceitar é outra história. Aquela igreja lotada, e eu feito otário, enxugando a testa que pingava. A mãe dela me olhava e eu sorria, tentando disfarçar a minha agonia, e ria. E todo mundo percebia, e também riam e cochichavam baixinho, transformando tudo num zumbido infernal. É isso eu me sentia num inferno em plena casa de Deus, e ela quer que eu esqueça, assim, como num click. Não, não dá. Ainda não...

MENINA: (VOLTA SEM O VESTIDO DE NOIVA E SEM O PENTEADO EXTRAVAGANTE) Ele nem levou a chave... Então é isso? Não vai mesmo voltar? Se pensa que vou ficar aqui chorando, arrependida, esperando você, errou! Eu vou te achar!

VAI PARA A RUA. NO MEIO DO SEU CAMINHO, UM RAPAZ, TIPO BEM ESQUISITO, ABORDA-A.

RAPAZ: Lúcia?

MENINA: É comigo?

RAPAZ: Nossa, você melhorou um bocado.

MENINA: Cai fora que a cantada é velha, e eu não tô aqui pra isso.

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

RAPAZ: Quatro anos e você está ainda mais gostosa. Esse peitão é silicone?

MENINA: Pode me dar licença?

RAPAZ: Vai pra onde?

MENINA: Dá licença.

RAPAZ: Sozinha? Por quê? Você não é tão feia assim.

MENINA: Valeu!

RAPAZ: Falo sério, tem uma bundinha legal, uns peitinhos colocados. Deixa eu ver...

MENINA: Sai seu tarado.

RAPAZ: Posso ler a tua mão?

MENINA: Não.

RAPAZ: Tem medo do futuro?

MENINA: Não.

RAPAZ: E de mim?

MENINA: Eu já te pedi pra sair da minha frente, por favor...

RAPAZ: E se começasse a tocar uma música?

MENINA: Do que é que você tá falando?

RAPAZ: Dançava comigo?

MENINA: Claro que não.

RAPAZ: E se a música fosse uma daquelas irresistíveis, eu fosse chegando mais perto, tão perto que você não pudesse nem respirar direito, tão perto que você não tivesse outra escolha...

MENINA: Você é chato...

RAPAZ: Tá ouvindo?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

O RAPAÇ, COMO SE OUVISSE UMA MÚSICA, PUXA-A PARA UMA DANÇA EM PLENA RUA. ELA O ACOMPANHA. QUANDO DÁ CONTA, INTERROMPE E SOLTA-SE DOS BRAÇOS DELE.

MENINA: O quê é isso?

RAPAÇ: É só uma dança, gata!

MENINA: Me solta.

RAPAÇ: Não. Não pode ir assim, dança mais um pouco. Vamos continuar o que paramos, e estava tão bom.

MENINA: Isso não tem lógica nenhuma...

RAPAÇ: Dançarmos pela rua?

MENINA: Se alguém me ver, o que é que vai pensar...

RAPAÇ: Que está feliz!

MENINA: E quem disse que eu estou?

RAPAÇ: Parecia.

MENINA: Não tenho nenhum motivo pra estar...

RAPAÇ: Pena...

MENINA: E por maior que fosse a minha alegria, não iria sair agarrando a primeira criatura que encontrasse e começar a dançar. Isso é coisa de lunático.

RAPAÇ: Talvez eu seja.

MENINA: Não sei qual é a tua, mas posso lhe garantir que não é a minha!

RAPAÇ: Quer beber alguma coisa?

MENINA: O quê?

RAPAÇ: Beber? É um motivo, tipo mais óbvio, pra as pessoas conversarem e tentarem se conhecer. Vai?

MENINA: Não!

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

RAPAZ: Relaxa.

MENINA: Não preciso. Estou calma. Calmíssima.

RAPAZ: Você sabia que é linda?

MENINA: Não. Não sou... Ãhn???

RAPAZ: Linda. Quem disse que não?

MENINA: Pra sua segurança, eu acho melhor você me dar licença, meu marido tem mania de me seguir, e não gosta de me ver conversando com estranhos! E ele é do tipo violento... Tipo lutador de Jiu Jitsu!

RAPAZ: Não pensei que fosse casada.

MENINA: É que eu não uso aliança.

RAPAZ: Então é ele.

MENINA: Ele? Ele o quê?

RAPAZ: Que te acha feia. É sempre assim. Os maridos sempre fazem isto. É mais seguro pra eles. Mas não acredite não. Nunca. Você é linda. Linda.

MENINA: A conversa está ótima, você realmente é uma simpatia, mas tenho que ir agora.

RAPAZ: Seus olhos são preciosos!

MENINA: Me deixe ir embora, ou quer me ver estatelada no chão? Se meu marido aparece e nos vê aqui conversando, só conversando, ele me mata.

RAPAZ: Tem medo do amor?

MENINA: Que amor? Você nem me conhece... Tá de brincadeira?

RAPAZ: Morre de medo do amor.

MENINA: Ninguém descobre que está amando em cinco minutos. Nem uma lebre!

RAPAZ: Eu vou te seguir.

MENINA: Quer parar? Ai, por que eu não tenho uma arma? Qualquer uma servia.... Meu amigo, pare com isso. Me deixe em paz!

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

RAPAZ: Não sabia que te incomodava tanto.

MENINA: Já não disse que sou casada? Fica aí parado, que em menos de dois minutos aparece uma solteirona, doidona pra que aconteça um romance desses cheios de música e aventura. Tipo inesperado...

RAPAZ: Me dá um beijo?

MENINA: O quê? É surdo ou tá se fazendo de besta?

RAPAZ: Um beijo só. Juro que não mordo.

MENINA: Não se aproxime... Pare com isso, pelo amor de Deus. Ai que calor... que tipo de mulher pensa que sou?

RAPAZ: Irresistível!

MENINA: Eu vou gritar!

RAPAZ: Vai nada.

ELE A BEIJA. ELA FECHA OS OLHOS E NÃO SE MOVE.

MENINA: Agora vai. Sai daqui antes que eu comece a gritar... E tem mais, não seja louco de me seguir. Se não for meu marido, eu mesma te mato. Entendeu?

RAPAZ: A gente ainda se vê. O destino, o destino é um grande amigo meu! Só não esquece de uma coisa, você é linda, linda demais.

O RAPAZ DESAPARECE. MENINA VOLTA PRA CASA. ENTRA ATÔNITA, PÁRA ATRÁS DA PORTA

MENINA: O que foi isso? (COMEÇA A DANÇAR) O que é que está acontecendo comigo? Alguém me explica? Você é linda, linda demais! Pare! Eu não consigo tirar aquele homem da cabeça. Eu nem sei quem é ele, nem bonito ele era. Não? Eu não me lembro do seu rosto, só do beijo! Nossa... nunca ninguém me beijou assim... (BATEM NA PORTA) Meu noivo! É isso, eu amo meu noivo. Ele voltou. Um beijo, o que pode representar um beijo? Eu amo o meu noivo.

VAI CORRENDO À PORTA. ABRE, PORÉM, PARA SUA SURPRESA, NÃO É O NOIVO QUE VÊ.

MENINA: Você?

RAPAZ: Achou que tinha se livrado de mim?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: O que quer... Como descobriu?

RAPAZ: Não disse que a gente ainda ia se ver? O destino e o porteiro do seu prédio são grandes amigos meu.

MENINA: Vai embora.

RAPAZ: (FORÇANDO A PORTA) Eu não. Acabei de chegar.

MENINA: O que quer de mim?

RAPAZ: Quero ser teu amigo.

MENINA: Garanto que ia se arrepender. Sou uma péssima amiga.

RAPAZ: Adoro correr riscos.

MENINA: Meu amigo, vou te contar uma coisa, meu pai é um coronel do exército e eu vivo permanentemente rastreada.

RAPAZ: É... e como é que fazia pra...

MENINA: Eu não fazia.

RAPAZ: Credo, casou virgem?

MENINA: Completamente.

RAPAZ: Isso é raro.

MENINA: Eu sou uma espécie em extinção.

RAPAZ: Melhor ainda, mais um motivo pra trair seu marido.

MENINA: Eu não vou fazer isso... Vai embora daqui antes que meu marido volte!

RAPAZ: Não é isso que você quer, eu sei...

MENINA: Você não sabe de nada.

RAPAZ: Não tem nada que se possa beber aqui? MENINA: Não. Se não sair, vou chamar a polícia.

RAPAZ: Não estava sendo rastreada?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Se você está tentando me provocar algum tipo de atração, posso te garantir que a única coisa que está conseguindo me provocar é medo.

ELE ESTOURA O FIO DO TELEFONE SEM QUE ELA PERCEBA E PEGA A CHAVE DELA QUE ESTÁ NA BOLSA

RAPAZ: Vinho? É bebida de fresco, mas serve.

MENINA: Você é surdo?

RAPAZ: Não precisa ter medo, se quisesse te fazer alguma coisa de ruim já teria feito. Vem cá! Senta do meu lado, larga de frescura, esta fantasia de donzela reprimida não orna nada com esta tua carinha de safada.

ELA PEGA O TELEFONE

MENINA: O telefone! Está mudo.

RAPAZ: E esse celular é teu?

MENINA: Me devolve.

RAPAZ: Relaxa, gata.

MENINA: Você é louco? Fala logo, o quê você quer? É um maníaco?!!

RAPAZ: E estamos sozinhos aqui. Você é um maníaco! Vai perder a oportunidade?

MENINA: Vou gritar, se mover um só passo em minha direção e você vai conhecer a Dona Dalva, a minha vizinha, ela é um monstro.

RAPAZ: Gosto dos teus cabelos.

MENINA: Tire a mão de mim.

RAPAZ: Por que não se solta? Vai ficar mais bonita.

MENINA: Eu estou reconhecendo a tua voz.

RAPAZ: Deixa de história e me dá um beijo, gata!

MENINA: Eu te conheço de algum lugar.

RAPAZ: Pode ter certeza disso. Fui famoso na outra encarnação!

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: De onde é?

RAPAZ: Não foge não, delícia. Você acredita em amor à primeira vista?

MENINA: Não.

RAPAZ: Nem eu. Prefiro sexo à primeira vista!

MENINA: Eu não acho importante fazer sexo no primeiro dia da relação.

RAPAZ: Em algum momento isso seria inevitável, por que não acabar logo então com o suspense, pelo menos o risco da frustração é menor.

MENINA: Você é ridículo!

RAPAZ: Não preciso de elogio, só sexo!

MENINA: Meu marido, meu marido vai chegar, ele só saiu pra comprar cigarro.

RAPAZ: Você não é casada.

MENINA: Como?

RAPAZ: Você tá com cara de quem está mentindo pra mim. Sabia que tu tem a cara da maior mentirosa do mundo?

MENINA: Jura?

RAPAZ: Foi por isso que me amarrei em você.

MENINA: Pela minha cara de mentirosa?

RAPAZ: É... uma hora ou outra a pessoa que você gosta vai te ferrar... com uma mentira ou com uma verdade uma hora ela te ferra, só que com as que tem cara de boazinha a gente se ilude, e acha que será diferente, mas nunca é... por isso prefiro mulheres como você, que não disfarçam...

MENINA: Você iria adorar conhecer a minha mãe, ou ela a você... ela é psicóloga... (ELE AMEAÇA IR PARA DENTRO DA CASA) Aonde é que você vai?

RAPAZ: Conhecer a tua casa, ver se a tua cama é gostosa...

MENINA: Ok. Já que não vai sair, saio eu.

RAPAZ: Vai pra onde?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Pode roubar tudo se quiser, eu não ligo, mas com você aqui dentro eu não fico.

RAPAZ: Então tá, já que não se importa, tudo bem... (TIRA OS SAPATOS.)

MENINA: O que é que você tá fazendo?

RAPAZ: Ficando à vontade.

MENINA: Põe esse sapato.

RAPAZ: Eu já sei o que eu vou fazer... Vou ficar pelado, esperando o seu marido...

MENINA: Pra quê?

RAPAZ: Do que é que você tem mais medo, da morte ou da vida? De morrer ou de viver?

ELE ACENDE UM CIGARRO, FUMA DE FORMA ENGRAÇADA, FAZENDO CÍRCULOS COM A FUMAÇA.

MENINA: Realmente você não me dá medo, sabia?

RAPAZ: Então por que não fecha a porta e vem pra perto de mim?

MENINA: Você nem parece de verdade.

RAPAZ: É? (TIRA A CAMISA) Me diz uma coisa, como é que o teu noivo lidava com o controle todo do teu pai?

MENINA: Pergunta você pra ele, quando ele chegar.

RAPAZ: Fecha essa porta (O RAPAZ DEFINITIVAMENTE AVANÇA PRA CIMA DELA). Eu não vou mais esperar nada!!!

MENINA: Vai me pegar à força?

RAPAZ: Não, você também quer.

MENINA: Quero, é?

O RAPAZ COMEÇA A BEIJÁ-LA. ELA ESBOÇA UMA FRIEZA. ELE NÃO FORÇA NADA DE FORMA ABRUPTA, MAS NÃO PERDE A INICIATIVA.

MENINA: Eu não quero... eu não posso.

RAPAZ: Não quer ou não pode?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Os dois.

RAPAZ: Vinho?

ELE SE AFASTA VAI ATÉ ONDE ESTÁ A GARRAFA DE VINHO. ELA ESTÁ COMPLETAMENTE ATÔNITA.

MENINA: Tem algum momento da nossa história em que a única coisa que queremos é voltar o tempo, andar pra trás pra corrigir o que deu errado. Mas no fundo eu não sei se isso funciona, porque a gente nunca sabe o que encontra no meio do caminho, e é o que a gente encontra no meio do caminho que faz a gente se arrepender pelo resto da vida...

RAPAZ: O que foi?

MENINA: Nada, tava pensando...

RAPAZ: Quem pensa não casa...

MENINA: É? Não diga!

RAPAZ: Além do que, mulher bonita não pensa... pra não ficar feia.

MENINA: Você é engraçado.

RAPAZ: Se não tá mais com medo de mim, o que é que tá sentindo, então?

MENINA: Sei lá...

RAPAZ: Eu to adorando te conhecer, por que não larga seu marido, se é que tem um mesmo, e foge comigo?

MENINA: E pra onde você ia me levar?

RAPAZ: Pra um mundo diferente do teu.

MENINA: Tentador.

RAPAZ: Mas primeiro eu preciso ver se a gente é compatível. Sabe como é, às vezes a embalagem é tentadora, mas o que tem dentro nem sempre presta.

MENINA: E transando comigo vai descobrir se eu presto?

RAPAZ: Pelo menos se temos compatibilidade.

MENINA: Sexo pra você é o que interessa?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

RAPAZ: Hoje é.

MENINA: E o que te fez mudar?

RAPAZ: Uma mulher! (PAUSA) Meu copo secou, acabou o vinho?

MENINA: Ta lá dentro.

RAPAZ: Pega pra nós, só mais uma garrafa e eu juro que vou embora. Se teu marido chegar, a gente fala pra ele que eu sou teu primo do interior que veio te visitar.

MENINA: Ele conhece todos os meus primos.

RAPAZ: Impossível. Ninguém conhece todos os primos que tem, sempre aparece um.

MENINA: Quem é você?

RAPAZ: Um anjo!

MENINA: Está me achando com cara de otária?

RAPAZ: É mentira. Mas diz que não tá gostando?

MENINA: Não...

RAPAZ: Esse “não” pode querer dizer “sim”. É psicologia feminina elementar. Tira a roupa...

MENINA: Não...

RAPAZ: Tá ficando quente aqui...

MENINA: Não vem...

RAPAZ: Calma... fica tranquila, vai doer no começo, mas do meio pro fim a coisa esquenta dum jeito que vai adorar!

MENINA: Cuidado comigo, eu sou louca... RAPAZ: Mais vinho? Ajuda a destravar os nervos! Relaxa as articulações, libera a imaginação e apaga da cabeça a memória!

MENINA: Tira esse óculos! RAPAZ: Voltou a ter medo de mim?

MENINA: Definitivamente eu conheço essa voz!

RAPAZ: Não corre, que acaba caindo e se machucando... Me dá um beijo!

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

ELES SE BEIJAM. SEM QUE ELA PERCEBA ELE TRANCA, TIRA A CHAVE DA PORTA E BATE COMO SE HOUVESSE ALGUÉM DO LADO DE FORA.

MENINA: Não disse? É ele. Meu marido. Não te falei que ele tava pra chegar? E agora? O que eu faço? Se mexe ... Ele começa a dançar feito um louco pela sala.

MENINA: O que é que você tá fazendo?

RAPAZ: Me mexendo...

MENINA: Eu preciso me livrar de você...

RAPAZ: E se eu me disfarçar de abajur.

MENINA: Imbecil...

RAPAZ: Seu marido não tem uma chave?

MENINA: Ele deixou a d... Ai! Vai pro banheiro!!!

RAPAZ: Banheiro? Que original!

MENINA: Tem razão, péssima sugestão. Melhor. Vai pra cozinha. Tem uma outra porta lá.

RAPAZ: É uma pena... Ia ser uma noite inesquecível!

MENINA: A noite do meu velório.

O RAPAZ SAI. ELA PROCURA A CHAVE.

MENINA: Aonde foi parar esta maldita chave? Calma amor, já vai. Estou procurando a chave... (LEMBRA-SE DE SUA CHAVE NA BOLSA) Você pegou a chave, estrupício? (O RAPAZ NÃO RESPONDE, ELA VOLTA A PROCURAR A CHAVE. ESTÁ ABAIXADA, DOIS PÉS PARAM À SUA FRENTE. ELA APALPA... É O NOIVO...) MENINO?!? O que está fazendo, aí? Você não estava do outro lado?

MENINO: Cansei de esperar e dei a volta.

MENINA: Entrou pela cozinha!!!

MENINO: Não, serrei a grade e entrei pela janela.

MENINA: E aonde arrumou a chave?

MENINO: Tinha uma reserva no carro.

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Que bom! E aí...

MENINO: E aí...

MENINA: Tudo bem?

MENINO: Tudo bem o quê?

MENINA: A chave? Funcionou direitinho?

MENINO: Parece, eu entrei, não é?

MENINA: É. Entrou! Bem na hora!

MENINO: De quê?

MENINA: De voltar! Sabia que ia voltar... Que ia se arrepender.

MENINO: Não me arrependi de nada. Só vim buscar minhas coisas.

MENINA: Tem certeza? (IMPEDE SUA PASSAGEM)

MENINO: O que foi?

MENINA: O que foi o quê?

MENINO: O que ta acontecendo?

MENINA: É o que eu também queria saber, o que ta acontecendo? (EMPURRA-O PARA O SOFÁ)

MENINO: O que é isso?

MENINA: Senta um pouco.

MENINO: Menina...

MENINA: Você sabe o que tá acontecendo? Não sabe, não é? Nem imagina... Tô vendo tua cara de absorto... Sabe o que significa isso? Absorto? Também não sabe? Nem desconfia? Pois eu vou te dizer... a coisa é bem simples, você me ama... voltou pra dizer isso e não sabe como.

MENINO: Dá licença.

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Não! (EMPURRA-O NOVAMENTE PRO SOFÁ) Eu ainda não acabei... Eu vou ajudar você... eu tô até bem propensa a te perdoar... A fingir que nada aconteceu... a gente podia até sair pra jantar... AGORA!

MENINA: Menina, se alguém deve perdoar alguém de alguma coisa, esse alguém não é você. Eu já te disse que não vim fazer as pazes, vim buscar minhas coisas. MENINA: Então é isso?

MENINO: É.

MENINA: Simples pra você, não é? Depois de tudo o que nós vivemos, você entra por essa porta, essa não, que a chave dessa desapareceu, entra, enfim, e diz que veio buscar as suas coisas, como se a nossa história não tivesse a mínima importância. Sabia que você foi o meu primeiro namorado? Sabia que depois de você eu nunca namorei outra pessoa? Isso faz de você a única pessoa com a qual eu me relacionei.

MENINO: Você tá doidona, heim?

MENINA: Não acabei... Isso faz de você responsável por mim.

MENINO: Isso nunca. Nem se a gente tivesse casado, esse fardo eu não passaria pra mim.

MENINA: Olhe bem para os meus olhos e diga que não me ama.

MENINO: Te amo.

MENINA: Tá vendo?

MENINO: O que não faz com que eu ainda queira viver com você... (ELE SE LEVANTA NOVAMENTE EM DIREÇÃO AO QUARTO.)

MENINA: Por aqui você não passa.

MENINO: Não quer que passe por quê? Está escondendo alguém aí dentro?

MENINA: De onde tirou isso? Eu, heim? Como alguém? Quer dizer o que com isso? Que tem uma pessoa que eu to tentando esconder?

MENINO: Um homem, talvez.

MENINA: Me respeite. O que é que você pensa que eu sou?

MENINO: Esquece...

MENINA: Tudo bem, eu entendo, você tá meio perturbado...

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINO: Por que tava procurando a chave debaixo do sofá quando entrei?

MENINA: Eu? Tava? Não lembro...

MENINO: Por que tirou a chave da porta?

MENINA: Menino, você não tá num tribunal. Pare de fazer perguntas, que coisa chata.

MENINO: É o hábito.

MENINA: A faculdade que ele ia se formar, para que depois pudéssemos, enfim, casar, era Direito. Depois de muito tempo que eu percebi que ele não conversava, ele interrogava a gente... é essa a forma dele estabelecer comunicação com o mundo exterior, fazendo um interrogatório com quem convive. Deve ser herança genética, os pais dele são advogados... deve estar no sangue...

MENINO: Mas posso te fazer só mais uma pergunta, pra não perder o hábito?

MENINA: Sim, eu juro dizer a verdade, somente a verdade, nada mais que a verdade.

MENINO: Quanto tempo você precisou pra planejar tudo?

MENINA: Ai que papo mais chato. Eu sou culpada, portanto, não preciso explicar nada. Só os inocentes têm o que explicar.

MENINO: Bela teoria!

MENINA: Acabou. Vamos botar uma pedra sobre esse assunto. Vi nos seus olhos que não voltou pra buscar coisa nenhuma, veio pra ficar, e está com medo de admitir.

MENINO: Você pensa que sabe tudo sobre todas as coisas, não é?

MENINA: Só a verdade.

MENINO: Será que realmente você me conhece?

MENINA: Em que sentido?

MENINO: Sempre me achou um idiota, um menino tolo e mimado...

MENINA: Você ouviu?

MENINO: O prédio inteiro ouviu.

MENINA: Já que ouviu... eu disse. Não adianta nada eu falar outra coisa...

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

VAI AO APARELHO DE SOM E PÕE UMA MÚSICA.

MENINO: Quer dançar?

MENINA: Que é que você disse?

MENINO: Quer dançar?

MENINA: Você não gosta de dançar, menino...

MENINO: Quem disse?

MENINA: Você.

MENINO: Não gosto de dançar nos lugares idiotas que você sempre me leva pra dançar aquela música maldita de robô.

MENINA: É o que a maioria das pessoas da nossa idade curte.

MENINO: E por que a gente precisa ser como a maioria? Pra ficar na moda?

MENINA: Não... é uma questão de tendência...

MENINO: Tendência é o caralho!!!!!!!!!!

MENINA: Menino, o que foi isso? (ESTRANHA O PALAVRÃO.)

MENINO: Ainda nem comecei. (TIRA A MÚSICA.)

MENINA: O que você quer dizer com isso?

MENINO: Que eu posso não ser quem você pensa que eu sou.

MENINA: É? E por que você decidiu me mostrar esse outro hoje?

MENINO: Porque talvez você goste mais desse outro.

MENINA: Eu gosto de você.

MENINO: Então por que me deixou na igreja, no pé do altar como um imbecil olhando para os convidados que lotavam a porra da igreja?

MENINA: Se eu soubesse que isso ia te traumatizar desse jeito, eu juro que...

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINO: Eu não tô traumatizado, merda!!!! Eu tô pensando no que eu devia fazer com você.

MEXE NA ROUPA COMO SE PROCURASSE UMA ARMA

MENINA: Não queria dançar?

MENINO: Desisti. Preciso ir ao banheiro.

MENINA: (EM TOM DE SÚPLICA) Tem certeza?

MENINO: Essa é uma das poucas certezas de que o homem não tem como botar à prova... quer que eu mijei aqui na tua frente pra mostrar minha necessidade?

MENINA: Voltou fino e educado, heim... (ELE SAI) Será que ele encontrou com aquele demente saindo? Gente. Ele não é assim, nunca falou um palavrão na minha frente, nem no trânsito... Cheguei até a pensar que ele era meio boiola, quer dizer, isso eu achava porque ele não me comia... Rapaz entra correndo

RAPAZ: O que é que deu em você, gata? O cara quase me pega, se sua intenção era fazer a gente se conhecer, me chamasse aqui na sala...

MENINA: Você ainda tá aí, desgraçado?

RAPAZ: Queria que eu saísse por onde? Pela janela?

MENINA: Achei que tivesse aproveitado pra sair pela cozinha quando ele entrou.

RAPAZ: Como? Ele fechou a porta e enfiou a chave no bolso.

MENINA: Então abre essa porta, antes que ele volte.

RAPAZ: E abro como, com a força do pensamento?

MENINA: É mesmo, a chave sumiu, foi você! Onde é que você pôs?

RAPAZ: Tá ouvindo, ele tá voltando... (SE ESCONDE ATRÁS DO SOFÁ.)

MENINA: Agora tá com medo? Não ia esperar o meu marido pelado?

RAPAZ: Quer que ele me encontre? Pra mim tudo bem. (SENTA-SE NO SOFÁ.)

MENINA: Tá louco? Vai pra cozinha.

RAPAZ: De novo?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Não, imbecil, é que a chave da porta da cozinha tá dentro do forno.

RAPAZ: Por que põe a chave no forno? Simpatia?

MENINA: Escondi pra ele não pegar... não interessa...

RAPAZ: E não me disse antes por quê? Quer mesmo que eu vá embora? Podia se livrar dele, em vez de se livrar de mim.

MENINA: Cara, alguém já te disse o quanto você é chato!!!

RAPAZ: Não sou do tipo que acredita em tudo o que ouve.

MENINA: Então fica aí bem onde você tá que vai ter que acreditar na vida após a morte.

RAPAZ: Tá aí uma coisa que eu também nunca fui muito lá de acreditar.

MENINA: Sai, que a não ser que meu marido esteja com uma crise intestinal, ele vai entrar por ali em um segundo...

RAPAZ: É uma pena... É uma pena que tudo entre nós acabe assim... (BEIJA-A.)

MENINA: Sai daqui, inferno!

ELE SAI.

MENINA: Menino, você tá bem? (UMA RESPOSTA ABAFADA DIZ QUE SIM) Entendi... a coisa tá enroscada aí no banheiro, é? (hummm) tudo bem, não força nada, deixa vir que sai... é sempre assim na vida... Não precisa ter pressa por minha causa... eu tô bem... mesmo SOZINHA eu tô bem... De vez em quando ficar sozinha é ótimo! Olhem pra mim, eu tenho só 20 anos, aposto que muita mulher de 40 não passou por isso... Menino, você não tá demorando demais não? Já deu... Menino, tá tudo bem, aí?

MENINO: Oi...

MENINA: Que susto, menino. Pensei que tivesse ido embora.

MENINO: Sem falar com você?

MENINA: É...

MENINO: Não... isso seria uma forma de vingança óbvia demais.

MENINA: Foi o que eu pensei

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINO: Então não devia estar aflita.

MENINA: Quem disse que eu tô aflita?

MENINO: Você.

MENINA: Você está querendo colocar palavras na minha boca. Olhe, menino, eu não sou um de seus réus não, pode parar que eu não caio nesses teus truques...

MENINO: O que é isso? (PEGA UM PAR DE SAPATOS DO CHÃO)

MENINA: Isso? Filha-da-puta!

MENINO: Oi? MENINA: Nada... foi só um suspiro... isso é um sapato...

MENINO: Não diga.

MENINA: Posso jurar que é.

MENINO: Eu sei que é um sapato.

MENINA: Então por que perguntou?

MENINO: De quem é esse sapato?

MENINA: Isso já é outra coisa... De quem? Parece meu?

MENINO: Também não é meu.

MENINA: Como assim não é seu?

MENINO: Não é meu número.

MENINA: De quem SERIA então?

MENINO: De alguém que esteve aqui durante o tempo em que EU não estive.

MENINA: É... claro, só pode ser isso... se não é seu... e agora está aqui... só pode ser de alguém que esteve aqui... senão como é que ele viria parar aqui, afinal, sapatos não voam...

MENINO: Menina, de quem é esse sapato?

MENINA: Ora, quem é que esteve aqui quando você saiu?

MENINO: Boa pergunta, quem?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Meu pai...

MENINO: E ele deixou o sapato dele aqui, por quê?

MENINA: Tava apertando o pé, era novo, ele tinha comprado pro casamento, não tava "laceado" direito... e sabe, meu pai tem joanete, isso acaba com os pés dele...

MENINO: E ele foi embora descalço?

MENINA: Não... eu peguei um teu... acho que não vai se importar não é? MENINO: Você não fez isso.

MENINA: Que egoísmo menino, ele não vai comer o seu sapato... amanhã ele devolve.

MENINO: Tô dizendo que eu não tô acreditando na tua história...

MENINA: Não tá?

MENINO: Não.

MENINA: Liga pra ele...

MENINO: Boa ideia...

MENINA: Não, não é boa... é péssima...

MENINO: Por que o telefone não funciona?

MENINA: Não funciona? É mesmo... tá quebrado, eu, fui eu que quebrei, tive um ataque histérico quando saiu, e comecei a quebrar tudo, meu primeiro alvo foi o telefone... (FINGE UM ATAQUE, IMITANDO O QUE TERIA FEITO) tirei da tomada e joguei no chão...

MENINO: Teu pai tá fumando desde quando?

MENINA: E quem é que te deu essa informação?

MENINO: Esse cigarro no cinzeiro, não é dele? É de quem?

MENINA: Filho-da-puta, mesmo... Meu!

MENINO: Você nunca fumou, menina!

MENINA: Na tua frente, sei que não gosta. Eu te respeito.

MENINO: Eu sei...

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Pensei que tivesse ido lá dentro pra fazer a mala?

MENINO: Quer que eu vá embora?

MENINA: Por que sempre responde uma pergunta com outra pergunta?

MENINO: Ossos do ofício.

MENINA: Relaxa, estamos em casa, pode ficar à vontade. Já sei, eu vou lá dentro buscar mais vinho...

MENINO: Pode deixar que eu pego.

MENINA: NUNCA!

MENINO: O que é que te deu?

MENINA: Se eu falei que vou lá na cozinha pegar. Eu vou lá na cozinha pegar. Que mania que você tem de me contrariar, se eu te pedisse pra ir, aposto que não iria, mandaria que eu fosse... Tô mentindo?

MENINO: Você tá muito esquisita, isso sim.

MENINA: Já disse isso, umas três vezes pelo menos, hoje. Já devia estar começando a se acostumar com o meu estado.

MENINO: Você tá diferente. Quando eu cheguei da igreja você tava toda segura de si, parecia até que tava num pedestal. Agora tá agitada, meio descontrolada.

MENINA: As pessoas mudam.

MENINO: Você principalmente.

MENINA: Eu vou lá na cozinha pegar mais um vinho, por que não escolhe uma música... uma que goste de dançar... (SAI).

MENINO: Até hoje ela ainda não decidiu o que estudar, Já fez moda, publicidade e agora tá toda determinada a ser Assistente Social. O que ela não admite é que ela não tem objetivo.

MENINA: Cadê ele?

MENINO: Ele quem?

MENINA: Não passou ninguém por aqui?... Quer dizer, estava sozinho o tempo todo?

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINO: Não, tava eu e o Mike Tyson.

APONTA PARA O ENORME MACACO DE PELÚCIA QUE FAZ PARTE DA DECORAÇÃO

MENINA: Você tava falando com o Mike?

MENINO: Gente boa ele. Tá aí um amigo que sabe ouvir nossos problemas...

MENINA: Depois eu que sou a louca...

MENINO: Loucura pega, não sabia? Acho que eu to contraindo sua doidera...

COMEÇA A DANÇAR, TENTANDO SER SENSUAL

MENINA: Tomou o que dessa vez? Lexotan com tequila?

MENINO: “Hipofagin”, tarja preta... A gente podia fingir que tá na Disneylândia, o que é que você acha? Você não queria brincar... Ou prefere uma coisa mais quente...

MENINA: O inferno, por exemplo?

MENINO: Era nisso que eu tava pensando... Fogo! (EMPURRA ELA NO SOFÁ) MENINA: O que é isso, menino?

MENINO: Não falei que sua loucura tava me contaminando, e agora é sua vez de ficar aí quietinha... (APAGA A LUZ.)

MENINA: Menino, acende isso, tenho claustrofobia de escuro...

MENINO: Claustrofobia é medo de ficar trancada...

MENINO: Você entendeu, gênio! (ELE A AMARRA NO SOFÁ.)

MENINA: Menino, o que você vai fazer?

MENINO: Não fale nada... escute a música... eu não falei que tava decidindo o que eu vou fazer com você? Descubri.

MENINA: Menino, sinto em te dizer que este tipo de atitude, não combina com você. Não faz o mínimo sentido. Eu sei que deve estar fazendo isto tudo pra me agradar, mas pode parar, só por ter voltado já tô absolutamente feliz.

MENINO COMEÇA A SEDUZI-LA. BEIJA-A COMO NUNCA O FEZ

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Esse beijo...

MENINO: Não gostou ?

MENINO SAI DE CIMA DELA. SENTA-SE DE CABEÇA BAIXA, MENINA TENTA SE APROXIMAR.

MENINA: Desculpe menino, eu sei que devo ter meio que pirado a tua cabeça.

MENINO: Queria que fosse outro?

MENINA: Outro?

MENINO: Olhe na minha cara e diz que não falta mais nada pra me dizer?

MENINA: Como?

MENINO: Por que você fez isso comigo, tem mais alguma coisa que eu preciso saber? Sabia, eu tinha te comprado um presente especial... pra te dar hoje, lá na igreja, mas depois disso tudo pensei em jogar fora, mas não é isso o que eu quero, eu vou te dar seu presente. (SAI PRA BUSCAR.)

MENINA: Menino, escute aqui, eu gosto de você como é. Escutou?

MENINO: Mudou de ideia?

MENINA: Você tem razão... você, minha mãe, meu pai, até meu irmão caçula, eu sou louca.

MENINO: Tá falando isso por quê?

MENINA: Essa não é a primeira loucura que eu fiz, acho que nasci pancada...

MENINO: É?

MENINA: Quando eu era pequena, meus pais compraram uma máquina de lavar, daquelas que tinha um buraco de vidro no meio, pois eu não entrei lá dentro e mandei meu irmão mais novo ligar.

MENINO: Você não fez isso...

MENINA: Nem meu irmão. Minha empregada pegou a gente antes...

RAPAZ VOLTA DA COZINHA.

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

RAPAZ: Mina, eu não acredito, eu sempre fui pirado em fazer isso, é que lá em casa não tinha esse tipo de máquina, então eu brincava de escorregar no tanquinho.

MENINA: Você ainda não foi embora?

RAPAZ: A chave não tava lá no microondas.

MENINA: Eu não disse que tava no microondas, disse que tava no forno, no forno do fogão.

RAPAZ: Ah é... fogão também tem forno, tinha esquecido.

MENINA: Aonde é que você tava? Quando eu fui pegar vinho na cozinha você não tava lá.

RAPAZ: Eu ouvi o barulho, pensei que fosse teu marido e fui pra área de serviço... aquilo que tem ali é um quatinho de empregada?

MENINA: É, jumento, é...

RAPAZ: E como é que ela faz pra dormir lá? Fica pendurada feito morcego?

MENINA: O que você quer é me ver pendurada, enforcada aqui na sala... pega lá a corda vai...

RAPAZ: Eu não, já disse que se quisesse te fazer mal já teria feito...

MENINA: Cale a boca e suma daqui.

RAPAZ: Quando nos conhecemos você não era tão estúpida, umas horinhas de relação e olha pra onde vai o romantismo. Não é à toa que o outro tá indo embora.

MENINA: Quem disse isso? Vai nada. É frescura.

RAPAZ: Eu vi ele entrando no quarto e jogando as roupas do guarda roupa na cama...

MENINA: Mentira.

RAPAZ: Tá vendo? Antes um na mão do que dois voando, fez tanta frescura, agora vai ficar aí, sozinha.

MENINA: Menino, o que é que você tá fazendo?

RAPAZ: Me livrando de você!

MENINA: Cale a boca, verme.

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

RAPAZ: Sabe que até eu mudei de ideia...? Você não é tudo isso, mesmo.

MENINA: Não diga!

RAPAZ: De longe você até impressiona, mas de perto, a coisa cai pra lá de 30%... acho que é a roupa que ajuda, é de grife é?

MENINA: Tá esperando o que pra cair fora? Que ele volte pra sala?

RAPAZ: Vou te dar um conselho, gata! Eu se fosse você agarrava esse aí mesmo, o cara até que é boa pinta e parece burguês... se deixar esse escapar, a coisa pode ficar preta pro teu lado...

MENINA: Eu também vou te dar um conselho, gato: vai à merda!

RAPAZ: Além de tudo é grossa... A passagem tá no forno, né? Fui...

MENINA: Vai pro inferno. Só me faltava essa agora... de perto cai pra lá de 30%. Quem ele pensa que é? O Gianechini? Menino, olhe aqui, eu vou te dizer uma coisa, se você tá aí no quarto arrumando a mala pra ir embora, e acha que eu vou me acabar de chorar por isso, ou me atirar aos teus pés, pedindo pra ficar... acertou... mentira. NÃO VOU! E sabe por quê? Porque depois disso tudo que vivemos hoje eu posso dizer que estou 30% fortalecida. Tá ouvindo?

MENINO: Com quem tá falando?

MENINA: Credo, menino! Por que você chega sempre de repente?

MENINO: Tava falando sozinha?

MENINA: Com o Mike. Claro que eu não tô falando sozinha. Não, não sou louca pra falar sozinha...

MENINO: Pra quem queria entrar na máquina de lavar...

MENINA: Tava falando com você.

MENINO: Olha pra isso aqui.

MENINA: Meu presente?

MENINO: Não, é outra coisa...

MENINA: O que é que encontrou agora? Seja o que for é meu, e não discuto mais sobre isso.

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINO: Tô falando do nosso apartamento.

MENINA: Ah... e o que é que tem ele?

MENINO: Não parece de verdade.

MENINA: Nada hoje parece muito real.

MENINO: Os móveis, a decoração, parece até uma loja de brinquedos.

MENINA: Quando eu escolhi você concordou, agora não vá dizer...

MENINO: Não tô dizendo nada... só tava olhando pra isso tudo e pensando... Será que nós amadurecemos mesmo pra ser um casal?

MENINA: Que história é essa de amadurecimento, menino? Você é quase um velho de tão maduro.

MENINO: E você?

MENINA: Eu sou 30% louca! 30% mais demente, 30% mais inconsciente.

MENINO: Que coisa é essa de 30%?

MENINA: Descobri que a cifra da moda é 30%, sabe como eu sou ligada nessas coisas da moda...

MENINO: Lá do quarto eu até pensei que tava ouvindo uma voz de homem.

MENINA: E por que não veio conferir?

MENINO: Achei que era o seu pai.

MENINA: E o que o meu pai ia fazer aqui numa hora dessas?

MENINO: Talvez devolver os meus sapatos.

MENINA: Ora menino...

MENINA: Você acha mesmo que eu sou louca?

MENINO: Meu pai queria que eu te processasse, que eu movesse uma ação de perdas e danos.

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINA: Meus pais é que pagaram a igreja, e decidimos que não faríamos festa... “despede-se na igreja”, tava bem grifado no convite... que prejuízo é esse?

MENINO: Danos morais...

MENINA: Seu pai é doente, sua mãe também, não sei como é que você se salvou.

MENINO: Você era a minha salvação.

MENINA: Eu também acho, mas nunca quis dizer pra não parecer pretensiosa.

MENINO: Só que a minha salvação me abandonou.

MENINA: Quem sabe ela também precisasse ser salva... Menino, o que é que vai acontecer com a gente?

MENINO: O que é que você me propõe?

MENINA: Sabe onde eu queria estar agora?

MENINO: Num liquidificador?

MENINA: Numa roda gigante... bem gigante mesmo, de onde a gente pudesse ver o Oceano Atlântico e o Pacífico ao mesmo tempo.

MENINO: Quer ir pro Panamá?

MENINA: Você acha que tudo o que eu falo é bobagem, não é? Sabia que a gente não precisa falar certinho pra ter coerência no que diz? Nem todo mundo é igual...

MENINO: A gente vai ficando com o tempo...

MENINA: Amadurecer não é parecer um xerox do mundo.

MENINO: E o que é?

MENINA: É saber ser mais feliz do que triste.

MENINO: Aonde é que você quer chegar?

MENINA: Eu não quero ser a tua salvação, quero ser a tua alegria...

MENINO: Eu só queria te lembrar que eu não planejei nada disto. Pra mim, hoje estaríamos viajando, “conhecendo o Brasil em quatro rodas”, quem sabe até nessa hora, sentados numa praia deserta olhando para as estrelas, depois da nossa primeira noite. Tinha música, tinha

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

fantasia, tudo o que eu acreditava que a minha menina queria... mas ela não apareceu na igreja...

MENINA: Então esse é o fim da nossa história?

MENINO: Da nossa fantasia.

MENINA: De que adianta eu falar se você não quer me ouvir.

MENINO: E você? Tá me ouvindo?

MENINA: Você vai embora... eu sei...

SILÊNCIO.

MENINA: Volte aqui...

MENINO: Não fui pra lugar nenhum.

MENINA: Onde é que você estava? Pra onde foi quando saiu daqui?

MENINO: Você é tão esperta, responde, pra onde é que eu fui parar agora?

MENINA: Ainda está aqui.

MENINO: Errou! Está vendo, nem sempre acerta... como não acertou no modelo do vestido, nem no corte de cabelo... Diz, por que fez aquilo na cabeça?

MENINA: Pra fazer tua mãe desmaiar quando me visse entrar na igreja!

MENINO: Por que nunca diz a verdade, menina?

MENINA: Pra te provocar

MENINO: Agora eu sei por que eu não te bati quando entrei.

MENINA: Você estava chocado.

MENINO: Acho que eu também não queria me casar!

MENINA: Disse que me amava...

MENINO: Você também disse... Toma.

MENINA: Meu presente? Não precisava, não é nem meu aniversário...

GUARDA UM BEIJO MEU

Texto de Mário Costa

MENINO: Não abre ainda... Espere...

MENINA: Não vai me amarrar de novo?

MENINO: Você já ouviu uma música e ela queria dizer tudo o que você pensava ou queria dizer pra alguém... eu tava no carro e tava tocando nossa música, bem quando eu resolvi voltar... Lembra quando a gente ia pra praia, logo que seus pais compraram a casa... a gente pegava o carro e ia pra praia mais deserta que pudéssemos encontrar, você deitava no meu colo e a gente ficava ali esperando o por do sol e era o máximo... Tão simples e o máximo. Até o silêncio era o máximo... Eu vou te dizer uma coisa... eu acreditava mesmo no nosso barquinho azul...

MENINA: Vamos pra praia agora, ver o pôr-do-sol.

MENINO: Numa praia deserta.

MENINA: Só eu e você.

MENINO: Pra sempre.

MENINA: Eu te amo, menino.

MENINO: Eu também sempre te amei, e nunca me envergonhei de dizer que você foi o meu primeiro amor.

MENINA: Eu sei...

MENINO: E se nunca peguei pesado pra que a gente transasse, foi porque eu achei que queria assim, pelo menos foi o que me disse.

MENINA: As meninas mentem muito.

FIM

Obs.

Este texto foi o escolhido no Concurso de Dramaturgia CBTIJ de Teatro Jovem de 2006.

Foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autor: